

A VALORIZAÇÃO DOS PROTAGONISMOS NEGROS NA HISTÓRIA DE PELOTAS

BIANCA LEOCADIO DUARTE¹; ELIANA DUARTE DA ROCHA²; LORENA ALMEIDA GILL³

¹*Universidade Federal de Pelotas – byanka0529@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas elianadr2010@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET-DT) é um projeto interdisciplinar, que faz parte da Universidade Federal de Pelotas, e que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Este espaço de conhecimento, em específico, é destinado a alunos em vulnerabilidade social, que passam por uma seleção pública, através de editais. No presente momento, o PET DT conta com doze bolsistas, os quais se dividem entre os cursos de Nutrição, Veterinária, Medicina, História, Dança, Letras, Agronomia, Terapia Ocupacional e Psicologia.

Com essa multidisciplinaridade, o PET busca trabalhar as narrativas mais diversas possíveis, sendo assim uma das temáticas, de um dos projetos, foi a questão da negritude na cidade de Pelotas. A partir de discussões sobre questões raciais nasceu o projeto de extensão: “Histórias Pouco Contadas”, criado pela ex-bolsista e mulher negra, Januza da Silva Pereira. É preciso se dizer que a “relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”¹.

Vivemos em uma sociedade diversa culturalmente, mas alguns povos sofreram um processo de apagamento da história, como o povo negro. Homens e mulheres negras tiveram participação ativa nas lutas e demandas sociais, mas a maioria não obteve nenhum reconhecimento. Os livros de História costumam contar a história da elite, embora, atualmente, alguns trabalhos venham construindo uma perspectiva diversa.

Para contribuir com a construção dessa história mais diversa e plural foi que nasceu o projeto “Histórias Pouco Contadas”, o qual aborda a trajetória de homens e mulheres negras, que ajudaram a construir a cidade. O objetivo é levar ao conhecimento da comunidade acadêmica e da comunidade externa, a trajetória de pessoas, que travaram verdadeiras lutas de resistência, em prol de um mundo mais justo.

O trabalho inicial se baseou, especialmente, no livro organizado por Lorena Gill e Paulo Koschier: “A Família Silva Santos e outros escritos”, que traz textos

¹ Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2010. <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em 10 de Agosto de 2022.

construídos pela professora Beatriz Ana Loner e alguns parceiros acadêmicos, ao longo de vários anos. Segundo os organizadores, a ideia era a de compilar um material relevante que pudesse inspirar novos trabalhos.

Dessa forma, o projeto apresenta homens e mulheres que participaram ativamente de demandas por igualdade de direitos, muitos deles vinculados às lutas pela abolição da escravidão, ainda no século XIX. Com início em 2020 a primeira fase do referido projeto baseou-se na produção de textos, vídeos e animações, que retratassem a trajetória destes homens e mulheres negros, que lutaram por uma Pelotas mais plural e diversa. Foram produzidas dez histórias ao todo, a saber: Eusébio Queiróz Coutinho Barcelos, Antônio Baobad, Rodolpho Xavier, Durval Penny, Juvenal Penny, Maria Helena Vargas Da Silva, Luciana Araújo, Manoel Conceição da Silva Santos, Carlos Santos e Manoel Padeiro. Já neste ano de 2022 buscou-se dar continuidade ao projeto, a partir da criação de livretos com ilustrações, criadas pensando em uma maior aderência deste público. Para a criação das ilustrações foi feita uma parceria com o PET Artes. As fontes de pesquisa que compunham os textos foram extraídas, principalmente, do livro A Família Silva Santos e Outros Escritos, conforme já citado, a partir dos quais foram selecionadas as famílias e gerações, que seriam representadas no material divulgado pelo PET DT.

Com isto definimos que o objetivo do projeto de extensão, nessa segunda fase, ainda conversa com o objetivo da primeira fase, que é apresentar esses conteúdos históricos à comunidade acadêmica e à população em geral, com o foco, mais recentemente, nas crianças, especialmente aquelas que estão no terceiro ano do fundamental e estudam a História de Pelotas. As crianças alcançadas podem ter uma base de conhecimento histórico, que talvez seus pais e familiares não tenham obtido e com isso gerar uma valorização a esses personagens, muitas vezes, invisibilizados pela História.

2. METODOLOGIA

O projeto foi adaptado ao momento em que se vivenciava a pandemia do Covid-19², por isso muitas das reuniões se deram de forma remota, na plataforma Webconf e via aplicativo Whatsapp.

O Núcleo de Documentação Histórica (NDH-UFPel) ficou responsável pela pesquisa e levantamento de dados da história dos protagonistas, suas lutas e trajetórias. A partir destes dados foram elaborados textos, os quais foram publicados nas redes sociais do NDH. Esse mesmo material foi utilizado como base para a produção audiovisual, que era da responsabilidade do PET DT. Os vídeos foram postados nas redes sociais do PET DT, como também no Instagram do NDH. No momento atual, o PET Artes desenvolveu ilustrações, para a produção de livros que serão direcionados às crianças. Até o momento foram criados três livros com ilustrações destinadas ao público infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente estão sendo elaboradas três histórias, que serão destinadas ao público infantil. O material segue com as mesmas temáticas, mas foram adaptadas

² Foram realizadas duas pesquisas sobre a temática da pandemia no PET DT, as quais foram publicadas. Ver: OLIVEIRA, LANGHANZ e GILL, 2020 e GILL, CHIARELLI e LANGHANZ, 2021.

para que se tornem mais atraente a esse nicho. Elas contam a trajetória de alguns personagens. Dentre eles constam: Antônio Baobad, nascido em Pelotas e libertado somente aos 20 anos de idade, alfabetizado no curso noturno da Biblioteca Pública pelotense. Ele foi um dos fundadores do jornal A Alvorada e importante líder sindical. Durval Penny tornou-se médico pelo Instituto Nacional de Ciências do Rio de Janeiro. Atendia aos pobres da cidade de Pelotas e região, sendo proprietário de uma farmácia, a qual era usada como consultório. Durval ficou conhecido como o médico dos pobres e foi diretor do Instituto São Benedito, participando da Frente Negra Pelotense com Juvenal Penny e Rodolpho Xavier, outras duas pessoas que foram retratados pelo projeto. Entre os objetivos da organização constava: reunir todos os negros ministrando-lhes ideias, ensinamentos nobres e altruísticos; procurar condições de melhoria intelectual dos associados; amparar os sócios com possível assistência hospitalar; realizar palestras e conferências. Todas as ações visavam elevar o homem negro (OLIVEIRA, 2017). Concluímos essa etapa com o livro sobre Manoel Padeiro, líder quilombola do século XIX, o qual formou grupos de resistência contra a escravidão, auxiliando muitos escravizados a fugirem em direção à zona rural de Pelotas, conhecida como Serra dos Tapes. Ficou conhecido como Zumbi dos Pampas e se tornou referência religiosa, justiceiro e símbolo de resistência. Atualmente existe um festival de cinema que leva seu nome desenvolvido pela Gaia cultura e arte e curso de Cinema e animação da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do projeto apresentado, na primeira fase, chegou-se à conclusão, que o curso noturno da Biblioteca pública foi fator decisivo para o letramento e o desenvolvimento político da maioria dos personagens apresentados. Tal fato mostra a importância da educação e o quanto ela tem o poder decisivo no destino de pessoas. Olhando por uma outra ótica também podemos supor o quanto impactante será para as crianças ler e conhecer parte destas histórias; ainda mais quando se fala de crianças negras, que terão estas trajetórias como espelhos sociais se sentindo representadas, o que refletirá não só no seu conhecimento, mas na sua autoestima e, também, na sua autoconfiança, por se enxergarem na história como força de luta e resistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GILL, L.; CHIARELLI, A. P.; LANGHANZ, M. DA S. A vida se transforma em morte: a pandemia de covid-19 no cotidiano dos moradores e moradoras da cidade de Pelotas (RS). **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, v. 15, n. 29, p. 213 - 230, 31 dez. 2021. <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/16626> Acesso em 22 de Agosto de 2022.

GILL, L. e KOSCHIER, P. **A Família Silva Santos e outros escritos:** escravidão e pós-abolição ao Sul do Brasil. São Leopoldo-RS: Casa Leiria, 2019.



TORRES, L.H. **Carlos Santos:** trajetória biográfica. Porto Alegre: CORAG, 2004. 131 fl

FERNANDES, M. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista** [online]. 2012, v. 28, n. 4 [Acessado 13 Agosto 2022], pp. 169-194. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>>. Epub 17 Jan 2013. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.

OLIVEIRA, Â. **A racialização nas entrelinhas da imprensa negra: o caso O Exemplo e A Alvorada – 1920-1935.** 2017. 91f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, Q., LANGHANZ, M. e GILL, L. Sinto falta de abraços: os impactos da pandemia de Covid-19 na vida cotidiana de alunos e alunas da UFPel. **História em Revista.** Volume 25, n. 1, 2020. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/20622> Acesso em 22 de Agosto de 2022.